

Elisabeth Loibl

PNLD  
Literário

VENDA  
PROIBIDA

6º ao 9º ano



FNDE MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

código do livro

0589L20604025IL

# Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista



MELHORAMENTOS



 Editora Melhoramentos

Memórias  
de um Adolescente  
Brasileiro na  
Alemanha Nazista

 Editora Melhoramentos

Elisabeth Loibl

Memórias  
de um Adolescente  
Brasileiro na  
Alemanha Nazista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Loibl, Elisabeth

Memórias de um adolescente brasileiro na Alemanha nazista /  
Elisabeth Loibl. - São Paulo : Melhoramentos, 2018. 1º edição.

ISBN: 978-85-06-08396-3

1. Adolescentes (Meninos) 2. Experiências de vida 3. Guerra  
Mundial, 1939-1945 - Alemanha 4. Literatura infantojuvenil  
5. Loibl, Rodolfo Otto 6. Nazismo

I. Título.

18-15608

CDD-028.5

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Histórias de vida : Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com  
fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

**Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**

© Elisabeth Loibl

Direitos de publicação:

© 2018 Editora Melhoramentos Ltda.

Todos os direitos reservados.

Diagramação: Carine Martinelli

Fotos: acervo pessoal da autora

1ª edição, fevereiro de 2021

ISBN: 978-85-06-08396-3

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 729 – CEP 01031-970

São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

[www.editoramelhoramentos.com.br](http://www.editoramelhoramentos.com.br)

[sac@melhoramentos.com.br](mailto:sac@melhoramentos.com.br)

Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.

CNPJ: 61.186.490/0016-33



É de praxe uma dedicatória ser breve, mas esta foge à regra, se é que existe uma regra. Será difícil expressar em poucas palavras o que sinto por esta terra e o seu povo, que, ao longo de sua história, acolheu de coração e braços abertos a milhares de imigrantes que, fugindo de guerras, fome, perseguição, aqui encontraram pátria, lar, paz e, sobretudo, calor humano!

Dedico o presente livro a esta terra maravilhosa, o Brasil, nome que reúne generosidade, grandeza, beleza, tolerância e amor!

Para Rodolfo Otto Loibl,  
meu irmão

 Editora Melhoramentos

# POR DENTRO DE MEMÓRIAS DE UM ADOLESCENTE BRASILEIRO NA ALEMANHA NAZISTA

## AUTORA

Elisabeth Loibl nasceu na Alemanha e veio para o Brasil aos 5 anos de idade. Em São Paulo, formou-se em letras anglo-germânicas e posteriormente estudou arqueologia na Universidade de São Paulo. É apaixonada por idiomas e dedicou parte de sua vida a pesquisas arqueológicas e viagens (principalmente aos mistérios e enigmas da arqueologia internacional). Trabalhou como tradutora e intérprete nos idiomas alemão, português e inglês. Também fala francês e espanhol. Tem vários livros publicados, entre eles histórias de ação e suspense que carregam influências das experiências trazidas de suas viagens.

Um dia, Elisabeth, que mora no Paraná, começou a trocar e-mails com seu irmão mais velho, Rodolfo Otto Loibl, com a intenção de escrever um diário familiar. E das histórias que ele lhe contou sobre o período em que viveu na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial acabou nascendo este livro, *Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista*,

no qual a autora utiliza as lembranças e relatos do irmão para nos mostrar a difícil experiência pela qual ele e sua família passaram.

*Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista* conta-nos que a família Loibl veio para a América do Sul por causa das condições que a Primeira Guerra Mundial impôs à Alemanha. Mas, em 1938, com Hitler no poder, os Loibls resolveram deixar o Brasil e retornar à sua terra natal, confiantes nas promessas do partido nazista. O mundo não sabia sobre a realidade por detrás da propaganda ideológica disseminada: o país passava por dificuldades terríveis como desemprego, hiperinflação, medo e opressão. A narrativa se concentra em Rodolfo (Rudolf), o filho brasileiro considerado inimigo do Estado alemão pelo simples fato de ter nascido em outro país, que sofria constantes agressões na escola alemã. Por conta disso, a família tenta voltar para o Brasil, mas seus vistos foram cancelados, de modo que passaram por todas as agruras da guerra: bombardeios, preconceito, fome, morte de amigos e parentes. Rodolfo, já adulto, narra sua história de sobrevivente e emociona os leitores, porque as histórias de superação têm esse poder de nos fazer acreditar que tudo é possível, independentemente das condições ruins a que estamos submetidos. E você, gostaria de contar a história de sua família para a gente?

## OBRA

Muito se fala – e deve-se falar ainda e sempre – sobre os graves acontecimentos históricos na Alemanha Nazista: os campos de concentração, a fome, a miséria e a morte. No entanto, este é um livro em que, além de lermos sobre esse triste episódio da humanidade, é narrada também a história de um menino que nasceu no Brasil e que posteriormente, com a mudança da sua família para a Alemanha, viveu, em seu dia a dia, o contexto do regime nazista, passando por situações terríveis, como o preconceito e a violência com que os alunos alemães tratavam os estrangeiros na escola, considerando-os uma ameaça e traidores. Você já presenciou situações assim, de violência na escola?

Perceba que nesta obra podemos acompanhar os horrores da guerra em duas perspectivas: uma mais ampla, na qual aparecem dados históricos, como as datas dos conflitos, suas consequências socioeconômicas (alta taxa de desemprego, inflação etc.) e informações sobre Adolf Hitler. A segunda perspectiva presente neste livro é focada sobre os personagens, mais precisamente na história dos membros da família Loibl quando decidem deixar o Brasil e regressar à Alemanha nazista.

Esses elementos tornam *Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista* uma leitura impactante, já que nos aproximamos dos personagens e enxergamos como grandes tragédias históricas afetam a

história de homens, mulheres e crianças comuns que, de repente, têm suas vidas completamente alteradas e são obrigados a experimentar questões como medo, fome e violência.

 Editora Melhoramentos

## CURIOSIDADES

A pertinência de uma obra como *Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista* é indiscutível em qualquer tempo.

Numa época marcada pelo retorno de políticas conservadoras ao redor do mundo e pela ascensão de regimes violentos e fundamentalistas, ela é ainda mais relevante. A autora, Elisabeth Loibl, transforma em livro as memórias e relatos de seu irmão, Rodolfo Otto Loibl, que viveu a difícil adaptação, juntamente com seus pais, de mudar-se do Brasil para a Alemanha nazista. Por isso, estamos diante do gênero biografia, um gênero textual que conta sobre a vida de alguém que realmente existiu. Esse tipo de leitura é importante para os jovens leitores dos 8o e 9o anos do Ensino Fundamental, que poderão desenvolver sentimentos como empatia e identificação com os personagens do livro, afinal, todo jovem passa por processos como amadurecimento, adaptação e necessidade de construção de um projeto de vida. E este livro possibilita um encontro com a diferença, promovendo um diálogo com a história que, em última instância, resulta num agir mais responsável e político em sociedade.

Preste atenção ao fato de que, se em certa medida o livro se parece com um romance, seja por utilizar-se de um encadeamento narrativo, seja pela linguagem bastante fluida, não podemos esquecer que, no gênero romance, estamos lendo histórias e personagens que são frutos de uma ficção. No caso

deste livro, que é uma biografia, estamos diante de um personagem (Rodolfo) que realmente existiu, mesmo que, em certos momentos, a história tenha sido contada com uma linguagem mais elaborada.

Além disso, é importante percebermos que ler sobre a perseguição e a violência que ocorreram no período da Segunda Guerra Mundial significa mais do que uma visita ao passado, pois é uma leitura que dialoga com a situação presente, na qual as pessoas continuam sofrendo perseguições e violência. Este livro traz o relato de um jovem que sofreu bullying (intimidação e violência física ou psicológica) por parte de seus colegas ao frequentar uma escola na Alemanha nazista e também nos conta do preconceito e dificuldades que ele e sua família sofreram por serem considerados estrangeiros.

Não podemos esquecer que a dificuldade de respeito à diferença motiva uma série de crimes e violência no Brasil e no mundo, incluindo questões como racismo e homofobia; por isso, sensibilizarmo-nos quanto à grandeza ilimitada dos afetos é essencial para a construção de uma sociedade diversa e tolerante.

# PREFÁCIO

**CARO LEITOR AMIGO**, esta história que você lerá é verídica. São acontecimentos e experiências de vida do meu irmão, relatados por mim em forma de romance e acrescidos de esclarecimentos históricos em notas de rodapé.

Diferentemente da maior parte da minha obra, que envolve tramas arqueológicas, este livro se passa durante a Segunda Guerra Mundial, uma guerra sangrenta do século XX que deixou marcas na minha família.

Trata-se da história de um brasileiro nato, cuja infância e adolescência se perderam entre os escombros desse período conturbado da História universal. Escrevê-la foi uma grande aventura.

*Elisabeth Loibl*

 Editora Melhoramentos

# 1

**ESTA É A HISTÓRIA** de Rodolfo Otto Loibl, uma história de idas e vindas, talvez mais vindas do que idas. A minha história! Somente agora, aos 85 anos, me atrevi a remexer no meu passado e a contar minha trajetória, como um pedido de paz ao destino.

Para entender como e por que passei minha adolescência em meio a um mar de sangue e terror, é preciso recuar no tempo.

Otto, meu avô materno, chegou ao Brasil em 1913, antes da Primeira Guerra Mundial. Mas sua vinda não foi motivada pela guerra.

Naquele tempo, quando um casal de classe social alta se formava, além da noiva, o marido levava um dote: uma boa quantia em dinheiro. Otto, no entanto, gastou toda a fortuna da minha avó em cavalos e em outros luxos da época, e a situação financeira deles na Alemanha tornou-se insustentável.

Certo dia, ele se deparou com um anúncio num jornal alemão buscando um mestre cervejeiro para trabalhar numa cervejaria de porte médio

em São Paulo. Era a oportunidade perfeita para um jovem formado em técnica de fabricação de cerveja em uma das mais conceituadas faculdades da Alemanha, fundada no século XIV.

Otto aceitou o desafio e embarcou para o Brasil, então um país muito distante e desconhecido, a ponto de as pessoas pensarem que nele quase só havia selva. A comunicação nessa época ainda era feita basicamente por telégrafo.

Primeiro veio Otto, para se assentar no novo país, e minha avó, Sofia, minha mãe e meu tio permaneceram na Alemanha aguardando seu chamado. A vida, porém, mudou os planos, e em 1914 eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Minha avó se viu sozinha numa Alemanha à beira do abismo e com dois filhos para criar!

No começo do século XX, os costumes e a mentalidade eram outros, e a situação ficou extremamente desagradável para minha avó, uma mulher de uma família conceituada, numa cidade pequena e conservadora, cujo marido havia partido para um país de que pouco se ouvira falar – enfim, uma mulher “abandonada” e sem recursos.

Sofia tinha duas irmãs, minhas tias-avós, ambas jovens e solteiras. Na sociedade da época, casamentos por conveniência ou por dinheiro eram comuns. Uma moça pobre tinha poucas chances de se casar, por mais bonita que fosse. E, para piorar, a guerra levava a maioria dos homens para o front. Minhas tias nunca se casaram, ficaram “solteironas”,

e minha avó viveu essa época à custa dos pais e de seu trabalho como costureira.

Sete longos anos se passaram, mais precisamente até 1920, quando eles se reencontraram. Sete anos separados pela guerra! As guerras são terríveis; provocam mudanças profundas não apenas na vida das pessoas, mas também na estrutura da sociedade.

Com o término da Primeira Grande Guerra, em 1918, e a derrota da Alemanha, o *Kaiser*, o imperador alemão da tradicional dinastia prussiana dos Hohenzollerns, teve de abdicar. O país se viu mergulhado no caos: crescente desemprego, inflação, fome, desnutrição e doenças. As famílias moravam em quartos úmidos e frios, sem aquecimento para suportar o rigor do inverno. Frequentemente famílias com até dez pessoas habitavam um único cômodo, onde se fazia a pouca comida, se dormia, se secava a roupa. Não era de admirar que doenças de todo tipo – coqueluche, pneumonia, difteria, tuberculose etc. – varriam famílias inteiras. Milhares morriam de fome, e os suicídios aumentavam a cada dia. As pessoas simplesmente não tinham mais perspectivas. A miséria na Alemanha depois da derrota de 1918 era inimaginável. E foi essa situação deplorável que acabou abrindo as portas para um homem de cabelos escuros, olhar penetrante, com um bigode ridículo sob o nariz: Adolf Hitler, o fundador do Partido Nazista (nascido em Braunau, na Áustria, em 20 de abril de 1889).

Em 1918, com a morte de milhares de homens, as mulheres, até então confinadas aos três Ks (Kinder, Kirche, Küche: filhos, igreja, cozinha), viram-se subitamente forçadas a lutar pela sobrevivência sem o amparo de um homem. Assim também as minhas tias-avós, antes moças bem cuidadas e educadas à moda antiga, tiveram de enfrentar a nova realidade para não morrer de fome. Dora, a mais inteligente, conseguiu um emprego em um conceituado banco, enquanto a mais moça se tornou dama de companhia de uma senhora da alta nobreza. Minha avó Sofia teve de ficar em casa, para cuidar dos meus bisavós e dos filhos, situação bastante humilhante para quem havia nascido numa família de posses.

Finalmente, em 1920, Otto providenciou a vinda da mulher e dos filhos para o Brasil. Foi o ponto de partida da “epopeia brasileira”, o começo de uma vida nova em terras distantes, com costumes totalmente diferentes. Uma adaptação difícil e sofrida para minha avó, mas que resultou numa total identificação com a nova pátria.